



Relato de Experiência: Vivências em um Grupo de Estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho

Experience Report: Experiences in a Study Group on Organizational and Work Psychology

Thaíssa Barros de França

<https://orcid.org/0009-0000-6093-5463>

Poliana Gonçalves Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-0296-2073>

Resumo: Este relato apresenta a experiência de participação no “POTência”, grupo de estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) da Faculdade Carajás. O objetivo é refletir sobre as aprendizagens construídas, as atividades realizadas e a relevância dessa vivência para a formação acadêmica e profissional da autora. O grupo estruturou-se como um espaço de aprendizagem ativa e construção coletiva, integrando teoria e prática. Sob orientação docente, exploraram-se temas complexos e fenômenos emergentes do cotidiano laboral que carecem de aprofundamento na literatura científica. As atividades incluíram debates, oficinas e produção científica, como a elaboração de um artigo sobre a Geração Z. A experiência favoreceu o desenvolvimento de análise crítica, comunicação científica e trabalho colaborativo, reafirmando a importância da POT na transformação das relações humanas no trabalho.

Palavras-chave: psicologia organizacional; formação acadêmica; desenvolvimento profissional.

Abstract: This report presents the experience of participating in “POTência,” a study group in Organizational and Work Psychology (POT) at Faculdade Carajás. The objective is to reflect on the learning acquired, the activities carried out, and the relevance of this experience for the author’s academic and professional development. The group was structured as a space for active learning and collective construction, integrating theory and practice. Under faculty guidance, complex themes and emerging phenomena of daily work life that require further investigation in the scientific literature were explored. Activities included debates, workshops, and scientific production, such as the writing of an article on Generation Z. The experience fostered the development of critical analysis, scientific communication, and collaborative work, reaffirming the importance of POT in transforming human relations at work.

Keywords: organizational psychology; academic training; professional development.

INTRODUÇÃO

O presente relato compartilha a experiência de participação no grupo de estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) da Faculdade Carajás, denominado “POTência”, sob coordenação da professora Dra. Poliana Ferreira. A proposta busca apresentar, de forma reflexiva, as aprendizagens e a relevância dessa vivência para a consolidação de competências investigativas e para o desenvolvimento de uma postura crítica diante das dinâmicas organizacionais.

Nesse sentido, compreende-se que a formação em Psicologia deve articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo profissionais comprometidos com a produção do conhecimento e com as demandas sociais contemporâneas (Bastos; Yamamoto; Rodrigues, 2013).

Os grupos de estudo voltados à Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) ainda se mostram escassos no Brasil, especialmente em regiões periféricas do desenvolvimento científico, como a Amazônia. Nesse contexto, observa-se que a POT permanece pouco consolidada tanto no âmbito acadêmico quanto no campo da pesquisa, sendo frequentemente abordada de forma limitada na formação superior. Tal cenário reflete desafios históricos relacionados à expansão da produção científica e à distribuição desigual dos centros de pesquisa no país (Bendassolli, 2011; Tonelli *et al.*, 2003).

A ausência de iniciativas estruturadas de investigação e de espaços especializados de formação limita a difusão do conhecimento e o avanço da área, reforçando a necessidade de políticas institucionais e científicas que promovam maior investimento na consolidação da POT em regiões historicamente marginalizadas no cenário nacional. Conforme destacam Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014), a ampliação de espaços de pesquisa e formação é fundamental para fortalecer a Psicologia Organizacional e do Trabalho e produzir conhecimentos alinhados às realidades locais.

Situado em Marabá, no sudeste do Pará, o grupo “POTência” emerge em um território marcado pela diversidade sociocultural e pelos desafios característicos do contexto amazônico. Trata-se da primeira iniciativa institucional voltada especificamente à POT na Faculdade Carajás, representando um marco para o fortalecimento da área na região. A valorização de espaços coletivos de aprendizagem e investigação favorece a construção de saberes contextualizados e o desenvolvimento de uma postura crítica diante das transformações do mundo do trabalho (Freire, 1996).

Configurando-se como um espaço de saber compartilhado, o grupo promoveu a articulação constante entre o referencial teórico e a realidade empírica. Ao longo dos encontros, foram realizados debates, leituras dirigidas, oficinas e discussões sobre temáticas contemporâneas relacionadas ao mundo do trabalho, como saúde mental ocupacional, condições de trabalho, relações interpessoais nas organizações, qualidade de vida no trabalho e desafios da atuação do psicólogo organizacional. Essas atividades possibilitaram uma compreensão mais ampla das demandas atuais da área e reforçaram a importância da aproximação entre teoria e prática na formação profissional (Bock; Furtado; Teixeira, 2018).

Além das discussões teóricas, a participação no grupo proporcionou contato com diferentes perspectivas metodológicas de pesquisa, ampliando a compreensão acerca da construção do conhecimento científico em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Por meio da leitura e análise crítica de artigos, capítulos de livros e relatos de experiência, foi possível desenvolver habilidades relacionadas à problematização de fenômenos organizacionais, à identificação de lacunas na literatura e à reflexão sobre a aplicabilidade dos conhecimentos produzidos pela área. Esse processo

contribuiu para o fortalecimento de uma postura investigativa pautada no rigor ético e metodológico (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014).

Outro aspecto relevante refere-se ao estímulo à produção acadêmica proporcionado pelo grupo. A participação nas atividades favoreceu o envolvimento em processos de escrita científica, elaboração de resumos, discussão de projetos de pesquisa e preparação de trabalhos para eventos acadêmicos. Essas experiências contribuíram para o aprimoramento das competências de comunicação científica e para a compreensão da pesquisa como ferramenta indispensável à produção de conhecimento e à transformação das realidades organizacionais e laborais (Bendassolli, 2011).

Ademais, a experiência no POTência evidenciou o papel dos grupos de estudo como espaços estratégicos para a formação acadêmica e a democratização do conhecimento, especialmente em contextos distantes dos grandes centros de pesquisa. Observou-se que a troca de experiências entre docentes e discentes, aliada à construção coletiva do saber, favoreceu o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva sobre os fenômenos relacionados ao trabalho. Dessa forma, iniciativas dessa natureza reforçam a relevância da universidade como agente de desenvolvimento científico e social, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para compreender e intervir nas demandas contemporâneas das organizações (Bastos; Yamamoto; Rodrigues, 2013; Freire, 1996).

A imersão nesta iniciativa constituiu um importante catalisador para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, como organização, pensamento crítico, comunicação científica e trabalho colaborativo. Mais do que um espaço de estudo, o POTência configurou-se como um ambiente de formação integral, capaz de aproximar os estudantes da pesquisa e da prática profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Assim, este relato registra o impacto formativo de uma experiência que contribuiu significativamente para a construção de uma prática psicológica ética, crítica e socialmente comprometida com as transformações do mundo do trabalho, em consonância com os princípios defendidos pela Psicologia enquanto ciência e profissão (Bastos; Yamamoto; Rodrigues, 2013).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Na condição de acadêmica do 10º período de Psicologia e com uma trajetória consolidada na área de Recursos Humanos, identifiquei no grupo de estudos o espaço ideal para promover uma síntese dialética entre a minha vivência prática e o necessário aprofundamento teórico. Essa integração permitiu ressignificar experiências cotidianas do RH sob a ótica científica da POT.

O ingresso no grupo de estudos ocorreu por meio de um processo seletivo público realizado em 2025, pautado pelo princípio da ampla concorrência. Demonstrando um caráter interdisciplinar e integrador, o edital foi aberto a acadêmicos de todos os cursos da instituição e estendido a estudantes de outras instituições de ensino superior da cidade, visando o intercâmbio de saberes regionais.

O certame ofertou um total de 15 vagas, exigindo dos candidatos o envio de uma carta de intenção detalhando seu interesse pela área, acompanhada do currículo para análise de perfil. Embora cinco candidatos tenham sido inicialmente selecionados, o percurso acadêmico e as exigências do grupo resultaram em um processo de maturação da equipe; dessa forma, encerramos o ciclo de 2025 com um núcleo coeso de três integrantes, que demonstraram o engajamento e a resiliência necessários para a conclusão das atividades e produções científicas.

As atividades iniciaram-se em 16 de maio de 2025. O grupo, batizado coletivamente como POTência, simboliza a força das relações saudáveis e o compromisso com a subjetividade do trabalhador. As reuniões quinzenais eram norteadas por questões como: “Por que o ambiente adoce?” e “Como melhorar as relações no trabalho?” Embora o grupo tenha sofrido reduções devido a desafios regionais e de infraestrutura, os membros remanescentes consolidaram um ambiente de troca coeso.

Sob a orientação rigorosa da coordenação, o processo de escrita estendeu-se por todo o segundo semestre de 2025, configurando-se como um laboratório de iniciação científica. Fomos instruídos nas complexidades da metodologia de revisão de literatura, o que envolveu o domínio de estratégias de busca avançada, utilizando operadores booleanos em bases de dados renomadas e essenciais para a área da saúde e do comportamento, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Além destas, exploramos a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e o Google Acadêmico.

Este rigor metodológico abrangeu a prática sistemática de fichamentos, análise densa de conteúdo e sucessivas rodadas de revisão crítica, culminando na submissão do manuscrito em novembro de 2025. Após o trâmite de avaliação pelos pares e os ajustes finais, o artigo coletivo foi publicado em fevereiro de 2026.

Esse ciclo completo permitiu ao grupo vivenciar todas as etapas da produção científica, desde a concepção da pergunta de pesquisa até a efetiva disseminação do conhecimento em um periódico acadêmico. A dinâmica colaborativa foi o alicerce do grupo, permitindo que as habilidades específicas de cada integrante fossem potencializadas e integradas em todas as etapas de produção.

Para além da produção textual, a vivência prática expandiu-se com a organização do Talk Show: ‘Educação para o Futuro Sustentável da Psicologia Organizacional’, onde pudemos gerir projetos, articular comunicações em eventos e aplicar conceitos de liderança e logística. Complementando essa trajetória, o incentivo à disseminação do conhecimento resultou na participação no XIX ENABET (Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho), com a apresentação de um painel acadêmico que consolidou minha inserção no debate científico nacional.

ANÁLISE TEÓRICA E VIVÊNCIAS INTERNAS

A experiência permitiu materializar conceitos fundamentais da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). Segundo Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014), a POT compreende as relações entre indivíduos, trabalho e organizações, abrangendo aspectos relacionados à saúde mental, aos processos psicossociais e às dinâmicas organizacionais. No contexto brasileiro, essa área ultrapassa perspectivas meramente tecnicistas ao incorporar discussões sobre cidadania, qualidade de vida, subjetividade e transformações sociais que atravessam o mundo do trabalho. Durante as atividades do grupo, foi possível perceber como conceitos frequentemente discutidos na literatura se manifestam em situações concretas, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos organizacionais.

Observou-se, por exemplo, como elementos relacionados à cultura organizacional, à saúde mental, à comunicação e às relações de poder emergiam na própria dinâmica grupal. O trabalho passou a ser compreendido não apenas como um conjunto de atividades produtivas, mas como uma experiência profundamente humana, carregada de significados, afetos e processos de construção identitária, conforme propõem Chiavenato (2014) e Robbins e Judge (2019). Essa compreensão possibilitou reconhecer a importância de considerar as dimensões subjetivas e sociais envolvidas nas relações de trabalho, especialmente diante das constantes transformações observadas no cenário contemporâneo.

A vivência também favoreceu reflexões acerca da centralidade do trabalho na vida dos indivíduos. Dejours (2012) destaca que o trabalho ocupa um papel fundamental na constituição da identidade e na produção de sentidos, podendo representar tanto uma fonte de realização e reconhecimento quanto de sofrimento psíquico. Nesse sentido, as discussões desenvolvidas no grupo contribuíram para ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam o bem-estar dos trabalhadores e sobre a necessidade de construir ambientes organizacionais mais saudáveis, éticos e humanizados.

Ao longo dos encontros, as leituras dirigidas, os debates e as análises de situações relacionadas ao contexto organizacional permitiram a aplicação prática dos conteúdos estudados. A participação ativa dos integrantes favoreceu a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, possibilitando que conceitos inicialmente compreendidos apenas no plano teórico fossem gradualmente ressignificados a partir das vivências compartilhadas. Dessa forma, o grupo constituiu-se como um espaço de aprendizagem colaborativa, reflexão crítica e desenvolvimento acadêmico.

Conceitos teóricos aplicaram-se à própria dinâmica vivenciada pelos participantes:

- Subjetividade: notada na forma singular como cada integrante interpretava e reagia às demandas, debates e desafios propostos durante os encontros.
- Cultura Organizacional: evidenciada na construção coletiva de normas, valores, práticas e formas de interação que passaram a caracterizar a identidade do grupo.

- Engajamento: observado na participação ativa, na permanência dos membros e no comprometimento demonstrado diante das atividades desenvolvidas.
- Cooperação: percebida na troca constante de conhecimentos, no apoio mútuo e na construção compartilhada das reflexões produzidas ao longo das discussões.
- Liderança: identificada na condução das atividades e na capacidade de mobilizar os participantes em torno dos objetivos comuns do grupo.

Essas observações permitiram compreender, na prática, conceitos amplamente discutidos pela POT, demonstrando como os fenômenos organizacionais podem ser analisados mesmo em contextos formativos e acadêmicos. A experiência reforçou a percepção de que organizações são compostas por relações humanas complexas, influenciadas por aspectos históricos, culturais e subjetivos que demandam análise crítica e contextualizada.

Além disso, a participação no grupo proporcionou contato com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, ampliando a capacidade de leitura crítica dos fenômenos relacionados ao trabalho. A análise de artigos científicos, livros e relatos de pesquisa favoreceu o desenvolvimento de competências investigativas e estimulou a reflexão sobre temas como saúde mental, qualidade de vida no trabalho, sofrimento psíquico, comprometimento organizacional e transformações nas relações laborais. Paralelamente, o envolvimento em atividades de escrita acadêmica e discussão de produções científicas fortaleceu habilidades relacionadas à comunicação científica e à produção do conhecimento, aspectos fundamentais para a formação do psicólogo pesquisador.

Dessa forma, a imersão no grupo de estudos materializou o que Antunes (2009) descreve como a urgência de uma leitura crítica frente às transformações contemporâneas do trabalho. Em um cenário marcado pela precarização das relações laborais, pela intensificação das exigências produtivas e por novos riscos à saúde mental dos trabalhadores, o POTência constituiu-se não apenas como um núcleo de atualização técnica, mas também como um espaço de resistência intelectual, produção de conhecimento e reflexão ética.

A vivência permitiu que deixássemos de ser meros observadores das teorias para nos tornarmos sujeitos ativos na análise dos fenômenos organizacionais, capazes de identificar os impactos das transformações do mundo do trabalho sobre a subjetividade humana e sobre as condições de vida dos trabalhadores. Assim, consolidou-se a compreensão de que a atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho deve estar comprometida não apenas com os resultados organizacionais, mas também com a promoção da dignidade humana, da saúde mental e do bem-estar dos indivíduos, princípios fundamentais para uma prática psicológica ética e socialmente responsável (Bendassolli; Soboll, 2011).

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

A participação no grupo de estudos proporcionou avanços significativos tanto no âmbito acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal e profissional. Trabalhar com colegas de diferentes semestres exigiu maturidade, flexibilidade, escuta ativa e respeito às singularidades de cada participante. Ao longo dos encontros, desenvolveram-se competências relacionadas à gestão do tempo, comunicação assertiva, trabalho em equipe, resolução de conflitos e capacidade de adaptação diante de diferentes perspectivas teóricas e experiências de vida. Tais habilidades são amplamente reconhecidas como essenciais para a atuação do psicólogo em contextos organizacionais e para a construção de relações profissionais mais colaborativas e eficazes (Robbins; Judge, 2019).

Por meio de uma mediação docente qualificada, foi possível perceber que a atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho ultrapassa os processos tradicionais de recrutamento, seleção e treinamento, alcançando a análise crítica das dinâmicas institucionais, das condições de trabalho e dos processos que influenciam a saúde mental dos trabalhadores. A condução da professora possibilitou relacionar os conteúdos teóricos às vivências práticas, favorecendo reflexões sobre liderança, cultura organizacional, relações de poder, sofrimento psíquico e promoção do bem-estar no trabalho. Essa articulação entre teoria e prática constitui um dos principais pilares da formação crítica em Psicologia, permitindo a construção de conhecimentos contextualizados e socialmente comprometidos (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014).

Além dos conhecimentos técnicos adquiridos, a participação no grupo fortaleceu a capacidade de análise crítica frente às transformações contemporâneas do mundo do trabalho. As discussões realizadas possibilitaram compreender como fenômenos como precarização laboral, intensificação das demandas produtivas, flexibilização das relações de emprego e adoecimento mental impactam diretamente a vida dos trabalhadores. Conforme destaca Antunes (2009), compreender tais transformações é indispensável para que o profissional desenvolva intervenções alinhadas às necessidades reais dos indivíduos e das organizações.

Para minha trajetória profissional, relacionar esses conteúdos à prática permitiu construir uma visão mais sensível e humanizada acerca das complexidades presentes nos contextos laborais. A experiência favoreceu o desenvolvimento de uma postura ética e reflexiva, reafirmando o compromisso com uma Psicologia voltada para a promoção da saúde, da dignidade humana e da transformação das relações de trabalho. Mais do que ampliar conhecimentos teóricos, o grupo contribuiu para fortalecer a identidade profissional em construção e ampliar a compreensão acerca das múltiplas possibilidades de atuação na área da POT.

Diante do impacto observado, torna-se imperativa a expansão de grupos de pesquisa e comunidades de aprendizagem com esse perfil nas instituições de ensino superior. A proliferação dessas iniciativas é essencial para que o corpo discente transcenda o contato puramente teórico proporcionado pela sala de aula e se aproxime das demandas concretas da Psicologia Organizacional e do

Trabalho. Estudos apontam que a participação em grupos de pesquisa favorece o desenvolvimento do pensamento científico, da autonomia intelectual e da capacidade de produção de conhecimento, contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos estudantes (Freire, 1996; Bastos; Yamamoto; Rodrigues, 2013).

Tais espaços funcionam como verdadeiras incubadoras de competências acadêmicas e profissionais, permitindo que o estudante de Psicologia conheça as diversas nuances da área, desde a gestão de pessoas até as estratégias de promoção da saúde mental e da qualidade de vida no trabalho. Além disso, favorecem o desenvolvimento de competências investigativas, analíticas e comunicacionais, preparando os futuros profissionais de maneira mais robusta para os desafios encontrados nas organizações contemporâneas. A participação em atividades de pesquisa, escrita científica e discussão de produções acadêmicas também contribui para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a produção de conhecimento (Bendassolli, 2011).

Outro resultado relevante refere-se ao fortalecimento da produção científica no contexto amazônico. A participação no grupo possibilitou a elaboração de trabalhos acadêmicos, resumos científicos e discussões voltadas à realidade regional, ampliando a visibilidade de temáticas ainda pouco exploradas na literatura nacional. Estudar a POT a partir da Amazônia permite investigar fenômenos específicos de um território marcado por complexidades sociais, econômicas e culturais singulares, assegurando que o conhecimento produzido esteja alinhado às necessidades locais e contribua para a construção de soluções contextualizadas.

Nesse sentido, iniciativas como o POTência representam importantes estratégias de interiorização da ciência e democratização do conhecimento. Ao incentivar a pesquisa e a extensão universitária, o grupo contribui para reduzir lacunas históricas na produção científica da região Norte e fortalece a construção de uma Psicologia mais conectada às realidades amazônicas. Tal perspectiva está alinhada ao compromisso social da Psicologia, que pressupõe a produção de conhecimentos capazes de responder às demandas da sociedade e promover transformações socialmente relevantes (Bastos; Yamamoto; Rodrigues, 2013).

No segundo ano de existência do grupo de estudos, já atuando como psicóloga formada, passei a assumir a liderança de uma das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo POTência. Essa oportunidade permitiu ampliar minha participação nas atividades científicas, aprofundar estudos na área e contribuir ativamente para a formação de outros estudantes. A permanência no grupo após a graduação evidencia a continuidade do processo formativo proporcionado pela iniciativa e reforça a importância dos espaços coletivos de pesquisa para o desenvolvimento profissional contínuo.

Esse convite para permanecer no grupo fortaleceu ainda mais meu compromisso com a produção científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho, área que considero em expansão, mas que ainda demanda maior investimento e desenvolvimento no Brasil, especialmente na Amazônia. Acredito que a POT apresenta um vasto campo de possibilidades teóricas, metodológicas e

práticas a serem exploradas, e que iniciativas como o POTência são fundamentais para consolidar sua relevância acadêmica e social. Ao promover a formação de pesquisadores, estimular a produção científica e incentivar a reflexão crítica sobre o mundo do trabalho, o grupo contribui para a expansão do conhecimento e para o fortalecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho na região amazônica.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; RODRIGUES, Ana Carolina de Aguiar. **Compromisso social da Psicologia: desafios para a formação e atuação profissional**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 33, n. Spe, p. 6-19, 2013.
- BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BENDASSOLLI, Pedro Fernando; SOBOLL, Lis Andrea Pereira (orgs.). **Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2019.
- ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2019.
- TONELLI, Maria José *et al.* Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.

ZANELLI, J. C. **Psicologia, organizações e trabalho: desafios e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.